

V Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação - Dia 18 de junho

Categories : [Eco - Extras](#)

Palestras:

10hs - [O impacto humano sobre a biosfera: até onde iremos?](#) -
Bernardo Reyes (Instituto de Ecologia Política/Chile)

Pelos cálculos dos cientistas, o homem triplicou o uso dos recursos naturais da Terra desde 1961. O aumento da pressão provocou uma queda em 30% da biodiversidade do mundo, conta **Bernardo Reyes**, diretor do Forest Ethics Chile, membro da Ecological Footprint Network e da Ecological Economics Unit do Instituto de Políticas Ecológicas de Santiago do Chile. Traçando um paralelo entre as tendências das últimas três décadas e as perspectivas futuras, existem dois cenários: a sustentabilidade ou o colapso dos ecossistemas e, conseqüentemente, das populações humanas. Para Reyes, o único modo de recuperar a capacidade do planeta é por meio da proteção e conservação dos ecossistemas.

11hs - [Mudanças climáticas e unidades de conservação](#) -
Jeff Price (California State University/EUA)

A questão apresentada por **Jeff Price**, do Departamento de Ciências Geológicas e Ambientais da Universidade Estadual da Califórnia (EUA), não é se a biodiversidade será afetada pelas mudanças climáticas, mas o quanto ela será afetada. E o que os gestores de Unidades de Conservação podem fazer para proteger suas áreas. Apesar do esforço de alguns países, Price alerta que ainda falta informação básica, observação e monitoração de sistemas, infra-estrutura política, institucional e tecnológica, verba e priorização de áreas vulneráveis. Evitar o desmatamento, reflorestar áreas com espécies nativas, monitorar as mudanças climáticas e como os ecossistemas reagem a elas são importantes fatores para ajustar as estratégias de conservação.

14hs - [Equilibrando o acesso de visitantes e a proteção de recursos nas unidades do Serviço Nacional de Parques no sul da Flórida, EUA](#)
Robert Johnson (Everglades National Park/EUA)

O Sistema Nacional de Parques dos Estados Unidos foi criado em 1916 com o propósito de preservar recursos e valores ímpares para as gerações futuras. Assim, as administrações devem trabalhar no sentido de evitar ou minimizar impactos causados pelo homem. **Robert Johnson**, diretor do Centro de Pesquisas Naturais do Sul da Flórida, Parque Nacional de Everglades (EUA), traça um histórico de quatro unidade do Sul da Flórida e exemplifica dois casos que mostram a

importância do equilíbrio do acesso aos visitantes às áreas de preservação.

15hs - [Unidades de conservação no contexto político](#)

Marcos Sá Correa (site O ECO/Brasil)

Para o jornalista **Marcos de Sá Corrêa**, de O Eco, a criação dos parques como bens coletivos foi uma conquista social e revolucionária na história do mundo que está se perdendo no Brasil. O Parque Nacional de Itatiaia, o primeiro do país, sobrevive há 70 anos sem regularização fundiária. Monumentos naturais estão dentro de sítios privados e o solo, em algumas áreas, exala odor de esgoto. A desapropriação de moradores, cogitada em 2006, não foi aprovada.

16:30hs - [A performance de produtos florestais não madeireiros em áreas protegidas e não protegidas da Amazônia](#)

Carlos Peres

Enquanto grandes desmatamentos e queimadas podem ser facilmente detectados e analisados, os impactos de atividades extrativistas dentro de unidades de conservação ainda são pouco conhecidos. **Carlos Peres**, da Universidade de East Anglia, levanta essa questão em sua apresentação. Para ele, a pressão de caça é a mais importante causa de perturbações nas florestas da Amazônia. E ela depende mais da densidade populacional e da distribuição espacial das comunidades do que da categoria de proteção das áreas.

16:30hs - [O profissional ideal para o manejo de unidades de conservação](#)

Perry Brown

Perry Brown, da Universidade de Montana, descreve quais são as características do gestor ideal de áreas protegidas. Para isso, o palestrante traça um histórico do estudo da dimensão humana da conservação nos Estados Unidos, que toma fôlego a partir do fim da Segunda Guerra Mundial. É nesse período que surge o público interessado em diferentes atividades relacionadas à natureza, e se começou a pensar a relação entre o uso que o homem faz das áreas naturais e a própria existência dessas áreas.

17hs - [Avanços na implementação do SNUC e desafios para o futuro](#)

Maurício Mercadante

Em 1985, as unidades de conservação federais protegiam 16 milhões de hectares. Em 2007, essa área subiu para 70 milhões. **Maurício Mercadante**, diretor de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente, fala dos avanços obtidos com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação

(SNUC), instituído em 2000, e das ações que ainda precisam ser cumpridas. Um deles é a aceleração de processos de regularização fundiária.

17hs - [Expandindo nossa visão de conservação por meio da dimensão humana](#)

Michael Manfredo

Uma frase comum entre gestores de recursos naturais nos Estados Unidos é que o seu trabalho depende “10% de biologia e 90% de lidar com as pessoas”. Assim, na maioria das vezes, os problemas da gestão estão ligados à briga de gente-contra-gente, ficando a questão biológica para segundo plano. Em acordo com essa máxima, **Michael Manfredo**, da Colorado State University, propõe o uso das ciências sociais como uma ajuda para lidar com essas contendas, indicando como e porque esses campos do saber podem ser importantes.

17:30hs - [Analisando a dimensão humana em diferentes escalas para informar sobre planejamento e ações de conservação](#)

Katrina Brandon

As pesquisas em biologia e ecologia são as chaves para definir o que deve ser conservado e onde se deve concentrar esforços. Mas para entender a degradação do meio ambiente – e também até mesmo a intenção de protegê-lo – é fundamental lançar mão dos aspectos social, político e econômico. Nesse sentido, diz em sua apresentação Katrina Brandon, da Conservação Internacional, as ciências sociais têm muito a contribuir para a conservação. Ainda há muito a ser estudado nesse campo e a pesquisadora cita alguns dos caminhos a serem seguidos.